

# O F A R O L

## P A U L I S T A N O.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

*La liberté est une enclume qui userá tous les  
marteaux*

SABBADO 29 DE DEZEMBRO.

ARTIGOS D'OFFICIO.

*Pela Secretaria do Governo da Provincia.*

PORTARIA.

S. M. o IMPERADOR Desejando facilitar aos seus fieis súditos todos os recursos á Sua Imperial Pessôa, contra as arbitrariedades, vexames, ou falta de prompta justiça, que possam experimentar da parte dos Magistrados: Manda, pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça, que o Vice-Presidente da Provincia de S. Paulo haja de receber quaesquer queixas, que contra os mesmos lhe possam ser apresentadas, e que para abreviar a decisão d'ellas, o mesmo Vice-Presidente mande logo ouvir por escripto ao Juiz contra quem forem dirigidas, e as faça immediatamente Subir á Sua Augusta Presença com a sua competente informação, a fim de evitar-se por este meio a demora, que deverá seguir-se, se as referidas queixas forem presentes ao Mesmo Senhor sem esta formalidade, pela necessidade, que então haverá de serem reenviadas para a indispensavel audiencia dos Magistrados, contra quem sejaõ dirigidas, e para que possa chegar esta medida ao perfeito conhecimento de todos os habitantes d'essa Provincia, Ordena outro sim, que o referido Vice-Presidente a faça publicar pelo meio, que lhe parecer mais proprio = Palacio do Rio de Janeiro em 6 de Dezembro de 1827 = Lucio Soares Teixeira de Gouvêa. = Secretaria do Governo de S. Paulo 24 de Dezembro de 1827

*Joaquim Floriano de Toledo.*

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

*Pictoribus atque poetis; simulque Promotoribus;  
quidlibet audendi semper fuit æqua potestas*

Assim têria escripto Horacio; ainda que faltasse ao metro, para não faltar á verdade, se no seu tempo vogassem accusações publicas do caracter da que nós appresenta o Sr. *Veiga* contra a correspondência denominada das *fitas*, onde a imaginação nada cede ás produções de *Apelles* e de *Ovidio*.

Tinhamos lido e relido esta correspondencia, logo que houve noticia de ser accusada; consultamos mesmo com alguns amigos para poder descobrir o veneno que se-lhe attribuia, não nós foi possível comprehender, nem advinhar onde estava o crime; foi necessario que o Sr. *Veiga* patenteasse os sóltos vãos da sua audaz imaginação para comprehender o que nem advinhar podiamos, e isto não sem penoso trabalho em razão do impróprio e improbo aparelho de frases, que mais parecem vomitadas pela ira, que dictadas pela serenidade imparcial do Ministerio Publico.

Este indigno e indecente método de accusar não é novo no Sr. *Veiga*; elle costuma esquecer a dignidade do Accusador Publico, do Magistrado, a quem a Lei incumbe a iniciativa do processo criminal, e a exposição clara, franca, e exacta do crime, exigindo d'elle a mesma hão fé e a mesma singela imparcialidade que deve reger os outros Magistrados que hão-de fazer a ulterior applicação da Lei ao facto: a falsidade d'esta applicação é tão cri-

MUTILADA

minosa em um, como em outro, porque ambos tem um caracter público, que lhes impoem o rigoroso dever de punir o crime e poupar a innocencia. As expressões seductoras para transformar a innocencia em crime, alem de indigna de todo o homem recto, são tão improprias e abominaveis no Magistrado que julga, como no Magistrado que accusa; em ambos são um perjurio e uma traição á fé publica. Mas o Sr. *Veiga* desce ao baixo caracter de um queixoso apaixonado, que só vê o inimigo na pessoa que considera o seu offensor, e a imaginação sempre representa o inimigo como um monstro *perniciosissimo* e cuberto de *criminosos* excessos. Tais são as côres com que o Sr. *Veiga* principia a sua colérica accusação! que reduz a dons pontos: 1.º Provocação de desobediencia as Authoridades, e á rebelião. 2.º As mais atrozes injúrias á Pessoa Inviolavel de S. M. I.

Todo o bom Cidadão que não tivesse lido o escripto accusado, e suppuzesse imparcialidade no Promotor, se irritaria contra o seu author: mas que disparidade entre a accusação e o corpo de delicto!! O *Espreitador* diz,, - *os zelosos das publicas liberdades... considerão similhantes distinctivos como symbolos de secretas associaçoens dos absolutistas... to daria... não pôsso tomar esses distinctivos senão como negaças e bugiarias*., O Promotor diz que o *Espreitador*-, *chama isso, que a moda inventou, distinctivos e symbolos d'associaçoens secretas de absolutistas*., e com este torcimento e manifesta inversão váe fazendo o seu livre extracto, que fastidioso seria, seguir, bastando o principio para conhecê-lo até o fim. Não podêmos porém deixar de observar que o Promotor accusa o *Espreitador* de provocar á rebelião e á desobediencia denunciando rumores de apparição do absolutismo, quando o *Espreitador* pertende socegar os Povos fazendo-lhes crer que o absolutismo não pôde ter logar entre nos! A provocação no sentido do Promotor vêm a ser: =,, Povos, rebelai-vos porque sois ameaçados d'um mal, que não pôde existir!!!!,, Que prosélitos faria esta eloquencia tão sentimental?

Ora deixemos de illusos, fallemos claró: a Nação Brasileira não teme as formas do absolutismo em quanto existir o Author da Constituição; teme a indocilidade de muitas Authoridades ás fórmulas Constitucionaes: se estas Authoridades e seus adjunctos formão associaçoens secretas,

ou públicas, não sei; mas que há d'estes absolutistas que não se lhes dá de serem perjuros e o mais que convier aos seus interesses, é facto que nem o Sr. *Veiga* será capaz de negar; e até seria impossivel deixar de os haver: os Hebreos, tendo maná, suspiravão pelas cebolas, porque a ellas estavaõ acostumados; e os nossos Empregados hao de esquecer-se da faculdade que tinhaõ de engordar violando impunemente a Lei, (o que elles apreciavaõ mais do que maná,) e viverem gostozos com o *tram-bala* da responsabilidade? Isso não pôde ser: habitos de muitos annos não se apagaõ com facilidade: sejamos humanos, toleremos que suspirem, que se mordão, e mesimo que algumas vezes murmurem, e praguejem, com tanto que não sejaõ perjuros, nem perturbem o socêgo público, coitados! deixál-os viver. Porém vêl-os, ouvil-os, e tractál-os, e affirmar que os não há, isso não: a eloquencia do Sr. *Veiga* não nós pôde convencer, nem a Lei obrigar a tanto sem manifesta tirania. E se é crime dizer que há absolutistas, tambem o seria dizer-se que ha republicanos, em que o Sr. *João Maria* e o 2.º figurante da *Gazeta*, tantas vezes fallaõ sem medida, nem incómodo. E porque o Sr. *Veiga* os não accusa? será porque o Sr. *João Maria* e os seus dignos coirmãos se dizem *defensores do Altar e do Throno*? Aonde irião ter o Altar e o Throno confiados á sucia do Sr. *João Maria*!! Não creia bazofias e imposturas, examine imparcialmente as doutrinas para que não se diga que a um lado distingue pequenos argueiros, e ao outro nem cavalleiros. Veja no Supplemento á *Gazeta* n.º 55 o ultimo passo de contradança entre *Carvalho e Maria*, em que aquelle fingemiedo do partido republicano, e diz que por isso vende a *Gazeta*. Todo o mundo conhece esta farça, e que a *Sucia Gazeteira* chama Republicanos todos os que pugnaõ pela exacta observancia da Constituição e das Leis, partido na verdade numerozo e que assusta os que querem nutrir-se com o suor dos opprimidos, mas que firma a estabilidade do Throno. Mas ao Sr. *Veiga* nada importa que se figurem partidos Republicanos, só quer que não se falle em absolutistas. Aqui me occorre tambem o Sr. Visconde de S. *Leopoldo* quando constou que o Barão de.... pertendia com poucos outros proclamar o absolutismo na *Bahia*, o que lá causou fortes impressoens, não mandou

MUTILADA

conhecer dos aucthores d'este execrando attentado, mas dos que o publicaraõ ou exaggeravaõ, chamando a estes anarchistas, e aquelles nadá. Confesso que não entendo o Sr. Promtor, nem o Sr. Visconde, mas póde ser que elles se entendaõ.

O 2.º artigo da accusação, alem de visivelmente fantastico é escandalosamente anti-constitucional. Finge o Sr. Veiga imputação de conivencia no Augusto Chêfe da Nação com o partido liberticida para fabricar a seu modo as atrozes injurias que attribue ao Accusado. Que o Sr. Veiga entendesse mal o texto, ou emprestasse a opinião da Gazeta, que quer dar o tom aos negocios, era uma fraqueza que poderia ser tolerada; mas para que hade o Sr. Veiga de proposito e caso pensado confundir a inviolabilidade do Monarcha com responsabilidade dos Ministros, sendo coisas tão distinctas na Constituição? Sabe muito bem que a ordem do Imperador vocal, ou por escripto não salva os Ministros da responsabilidade, (art. 135 da Constituição) e que nada offende a Inviolabilidade do IMPERADOR as accusações feitas aos Ministros obrando em nome do IMPERADOR, e com ordem Sua. N'isto consiste a sublime característica dos Governos Constitucionaes: supõem-se, e com todo o fundamento que o Monarcha quer sempre o bem, e que quando se faz o mal em seu Nome, foi enganado, e o acto fica pertencendo por inteiro ao Ministro responsavel: assim, quando se accusa a má nomeação de Empregados, a má distribuição dos premios, a má direcção da guerra, e dos outros negocios públicos, ainda que tudo isto tenha sido feito no Nome e com Ordem do IMPERADOR, accusa-se a malversação dos Ministros, e a traição, com que deixaraõ de corresponder a confiança, que o Monarcha n'elles havia depositado, ficando sempre salva a Inviolabilidade d'Este. O Sr. Veiga sabe tudo isto muito bem; porem por esta vêz deixou-se arrastar pela doutrina paradoxal, e anti-constitucional da Gazeta, que tem pretendido confundir a Inviolabilidade do Monarcha com a responsabilidade dos Ministros para cubrir estes com o manto d'aquelle, e annullar o art. 135 da Constituição, pedra d'escandado dos mãos Ministros, e dos mãos cortezaõs.

Com effeito, admittido o principio da Gazeta, sustentado pelo Sr. Veiga, que censurar os actos do Governõ é injuriar o IM-

PERADOR, lá ia por terra a responsabilidade dos Ministros. Pois quem se atreveria a accusar um Ministro, lembrando-se que ao mesmo tempo injuriava o Imperador? E como podiaõ ser as nossas Leis tão contradictorias em si-mesmas? Não: o paradoxo d'esta monstruoza amalgamação é só digno da Sucia da Gazeta: o Sr. Veiga foi com elle por descuido; não reflectiudo que era elle mesmo quem injuriava o Chêfe da Nação, fazendo carregar sobre O mesmo a censura, que só podia ter por objecto os Ministros. E o Sr. Veiga quem desacauteladamente injuriã o Chêfe da Nação, fazendo considerã-o fonte do mal, quando a Constituição só o considerã fonte do bem.

Naõ foi nosso intento defender a Astrea, nem tal se póde suppõr depois de julgada unanimemente sem criminalidade, o que fará eterna honra aos integros Jurados, que nem se deixaraõ seduzir pelos sofismas do Promtor, nem aterrar com os impropérios da Gazeta, que vae indo seu caminho, trocando os nomes ás coisas, lançando exclamaçoens, porque alguns dos Jurados não dobraraõ a sua opinião a da Sucia Gazeteira, e dizendo de todos que são *sem consciencia, ignorantés, parciaes*, &c. &c. &c. Estas expressões, Honrados Concidadãõs, são vosso elogio, ellas estão escriptas na *Gazeta do Brazil*; os verdadeiros amigos do Throno-Constitucional bem dizem a vossa imparcialidade. Se nos temos demorado n'este objecto, tem sido para rebater falsos principios, que nos parecem mais perigosos n'esta occasião, do que em outra.

Na França os absolutistas logo que se encerraraõ as Camaras, conduzirã o Governõ a restabeleccr a censura das Folhas periódicas; entre nós, logo que se encerraraõ as Camaras apparece uma accusação fantastica, absurda, e inconstitucional contra um Periódico que no Rio de Janeiro escreve com alguma liberdade em sentido contrario aos absolutistas; esta accusação é desprezada, e já se annuncia outra contra a mesma Folha, e isto depois de se sobr'estar na accusação da Gazeta por officio do Promtor: tudo isto não será nada, mas não é impossivel que entre em plano de perseguição, e seja ou não seja, nada se perde em patentear a verdade e combater os paradoxos anti-constitucionaes.

O REDACTOR.

MUTILADA

## CORRESPONDENCIA.

## RIO DE JANEIRO.

*O tempo de enganar os homens acabou-se:*  
 Se os Redactores da Gazeta do Brazil respeitassem, como são obrigados, estas expressões do Chefe da Nação, quando já se desatavão os ultimos vinculos coloniaes entrè o Brazil e o Portugal, quando já o grito — *Independencia ou Morte* — estava a soltar-se pelo Imperador, e a ser repetido por todos os habitantes d'este Imperio, de certo que não arremetterião tão furiosos contra o Systema Representativo nas quartas feiras e sabbados de cada semana, pregando doutrinas anarquicas e indecentes, contrárias aos principios sociaes, offensivas da moral pública, desacreditadoras da civilisação, e só proprias de quem faz garbo dos mais vergonhosos vicios e da mais desatada loucura: de quem busca turvar as agoas do Rio para fazer melhor pesca de trutas; de quem aborrece a luz, a decencia, a justiça, a moral, a paz e a Lei; e tudo o que é mais precioso entre os homens ainda de educação mediana.

O caracter dos Redactores da Gazeta e seus Protectores, é bem conhecido antes e depois da publicação de tal folha: os seus intentos, que já foram os de Fr. Regulador no memoravel anno de 1822, não se podem occultar aos leitores ainda os mais indifferentes: a carreira que pareceo abandonar-se quando se jurou a Constituição, é de novo prosseguida, sem alterar-se em nada o primeiro plano. Calumnias atrozes, injurias indecentes, grosseiros baldões, falsos rebates, sonhados Clubs, chimerico jacobinismo, calvas mentiras, atrozes improperios, virulentas allegorias, miserias n'uma palavra, miserias de um punhado de loucos, de ignorantes e de traidores, que investem cegos, e que não conhecem, que tudo isto lhes desanda em vergonhoso descredito, e em grave prejuizo da prosperidade Nacional; são as unicas armas dos que sacrilegamente se acclamam *Defensores do Altar e do Throno!!!*

Mas não é só por este lado que se mostram as damnadas intenções dos Redactores da Gazeta do Brazil; os Nacionaes e Extrangeiros sabem qual foi o fim com que ella appareceo em Maio d'este anno, supprindo ao Sardão *Spectador*, que nunca deo carreira direita, a pesar de lhe pagarem a impressão. Ella fez grandes es-

forços por dar garrote às Camaras; e sendo illudida n'este temerario designio, volta a sua bateria contra cada um dos seus Membros, e não abandona o seu primeiro projecto: estamos persuadidos com o Visconde de Chateaubriand, que o silencio não salva os Imperios, e que o indifferentissimo estoico em ataques de tanta monta é um verdadeiro crime para todo o Cidadão que ama a sua Patria. As desgraças que a *infernal* Gazeta do Brazil (*desprjudada e attentatoriamente* nomeada *Monarchica Gazeta*) promove e annuncia quasi proximas, fallando do Carnaval, bernarda de 30 de Oitubro, exterminios, cabeças em almoeda, conspirações, covas, clubs, e outras mil sandices da Cartilha invariavel dos absolutistas, involvida sempre com o Sagrado Nome de S. M. I., já não atterão os tranquillos habitantes que sabem como tudo isto se faz, quem faz, porque fim se faz, e onde se faz; mas podem assustar os Povos das Provincias do Imperio, pelo menos n'aquellas em que a Sucia Gazeta deve ter Collaboradores e Patronos escolhidos e poderosos. Se estas annunciadas desgraças forem realisadas como esperão os Redactores da Gazeta, lançando a luvã com descaramento pasmoso, e puxando a terreiro partidos, que pelo juramento da Constituição e pelo Tractado de 29 de Agosto se abraçarão em fraternal amizade, tanto serão feridos os que fallão e escrevem, como os que agora se calão antes medrosos que prudentes. Quando a *Náu naufraga*, disse o Sr. May na Camara dos Deputados, *não só morrem os Pilotos que a mareavam, como tambem os innocentes Passageiros.* Desprezemos chufas e calumnias sem fundamento de uns que já forão mandados banir d'aqui por Espiões, Protões de vários nomes e mauihas, e de mais variados crimes; de outros que *bi-varridos* de vergonha e honra, traíram a Patria gente, e aqui vierão dar, para traír tambem a nossa Independencia: d'estes que no momento em que o Brazil carecia de zelo e de esforços para quebrar as cadêas coloniaes, contentavam-se de soprar nos seus cadinhos, ou de conservar-se atraz da cortina, vendo qual era a Causa vencedora, e agora respiram impavezados; d'aquelles que incapazes de sustentar a honra Nacional, por mar ou por terra, fracos e cobardes lançaram mão de emprégos sedentarios e na infame óciosidade em que vivem, divertem-se com

açular odios e partidos; e em fim de todos os que desesperam de poder reatar os rompidos laços, e fazer baquear o Systema Representativo, e arvorar o Absolutismo; mas argumentemos com razões, fallemos Público com verdade e energia, e o Público que tem lido as Gazetas todas, Público que nos merece o maior respeito, pronunciará os seus juizos, declarando a justiça por quem a tiver.

Os corações passados do veneno das intrigas e do fel das calumnias, tem sede de sangue e tem fome de assassínios: elles se retratam em seus escriptos como bem se pôde ver em cada uma das folhas da Gazeta. Os seus Redactores pregam já sem reboço o absolutismo, e como se fosse pouco este insulto á forma do Governo (1), que o Brazil jurára e defende, por conhecer os verdadeiros interesses da sua situação, elles procuram perturbar a Sociedade, anciosos por ver nadar em sangue todos os seus membros; apunhalam a honra dos Cidadãos benemeritos, que o Chefe da Nação distinguira, e cujos serviços não podem ser occultos, e ainda os retirados das intrigas da Córte não escapam ao punhal dos freneticos, que insultam, calumniam, escarnecem, e são tolerados contra todas as Leis, porque nem uma existe que authorise tão inaudita licença...; E quem são os perturbadores do Brazil, atrevemo-nos a perguntar aos Estrangeiros imparciaes que contemplam o nosso actual estado? Leiam-se as Gazetas das quartas e sabbados, e a resposta será óbvia; dirão todos os que não são da Sucia: são esses que dizem, que virtude e justiça é chimera (2); são esses que proclamam a necessidade da illuminada companhia de Jesus; são esses, que dizem que o supremo bom tom obriga às Senhoras a trazer uma cruz, um palmo abaixo da cintura (3); são esses que dizem que o Liberalismo dissolve a Socie-

dade, piza aos pés a tradição, as recordações e os principios consagrados pela experiencia; que a Sancta Aliança é fundada sobre a conservação dos direitos adquiridos e da tradição do poder e da liberdade; que talvez procurão involver as Camaras na donominação de Clubs, ou de Clubs por ventura pretendem taxar as mesmas conferencias ministeriaes; são esses que em 53 Nos., com a frase de Sans-Culotismo bebida por alguns Sans-culotes na Historia em 64 volumes incadernados que ha em certa Livraria, outra coisa não tem feito senão atacar a moral pública, semear as desconfianças (4), accender os odios, prometter um assassinio geral, pregar a depravação do bello Sexo, dar os epithetos de *divina* a uma garôpa e a uma Actriz!!

No desatino de suas idéas anárquicas não se esquecem de dar rebate aos Brasileiros Portuguezes aqui estabelecidos, enlaçados em fortuna e parentesco com os Brasileiros de origem, excitando suspeitas e renovando divorcios que tão prejudiciaes tem sido nas Provincias do Norte do Imperio, e em tudo isto apresentando sempre o Nome de S. M. O Imperador, para ver se melhor empregam o seu veneno e conseguem o seu fim. Mas quem é que não sabe que S. M. tem fechado nas Suas Mãos o amor de todos os Brasileiros? Quem não sabe que todos os Brasileiros outra coisa não querem que o Systema jurado e a inviolabilidade d'essa Constituição de que elle é o Auctor? Quem não sabe que não ha no Rio de Janeiro, nem Clubs, nem Republicanos, nem Demagogos; os mesmos Redactores da Gazeta e seus Colaboradores estão d'isso práctica e theoreticamente convencidos. Qual dos nossos parentes e Concidadãos Luso-Brazileiros ignora, que os Redactores da Gazeta só querem fazel-os instrumentos das suas loucuras, e cúmplices dos seus horrorosos crimes, sem esperança alguma de melhoramento, porque o absolutismo só é bom para meia duzia de homens, que engordam á custa de milhares de trabalhadores a quem desprezam e opprimem? A' caso não tem elles á vista o terrivel flagello, que dessolla o mal-fadado Portugal, com as indiscretas reacções dos inimigos jurados da bem entendida Liberdade? A' caso lhes é des-

(1) Isso não é crime para o Sr. Promotor; crime é somente fallar em ou contra absolutistas.

(2) Taes principios publicados pela penna do Gazeteiro do Brazil são actos innocentes para a consciencia do Sr. Promotor, que faltaria ao seu dever, senão os accusasse tendo apparecido em nossa folha.

(3) *Idem.*

(4) *Idem.*

conhecido o negregado quadro da Hespanha debaixo do Dominio dos Absolutistas? Que bens poderão resultar aos habitantes do Brazil, nascidos n'este ou aquelle hemisferio, se os Redactores e Colaboradores da Gazeta conseguirem levar ávante os seus planos bem conhecidos em todas as suas folhas? . . . . . Quem lhes assegurará que da guerra civil, que parecem promover, lhes resultará o desejado effeito do systema projectado, quando elementos tão oppostos podem apresentar por fim—*o tertius gaudet*—que horrorisa aos que são versados na historia, aos que amão a sua Patria, a tranquillidade e boa harmonia de todos os seus Cidadãos, como segurança principal do Throno e do Altar? (5) Ah! e são homens d'esta laia que se chamão Monarquicos? E são homens d'esta moral que fazem vergar as imprensas do Rio de Janeiro? (6)

Cidadãos! elles são taes, e tal é a Gazeta, que qualquer dos seus Colaboradores e Protectores esconjura-se, quando alguem os accusa de qualquer ingerencia em tão horrorosa producção. Mas não temamos: conhecemos que a opinião pública aborrece a Gazeta, porque o seu fim é patente, e que os seus Redactores ou por loucos, ou por outro qualquer motivo, vão sempre de encontro á opinião com accintes e com insultos dignos de universal execração. Mas as suas intrigas tão mal urdidadas, os seus manejos tão sedidos, e por tantas vezes infructiferos, abrem os olhos aos habitantes todos d'este Imperio, para desprezarem os pregadores do Absolutismo, que desacreditam a sua doutrina, tanto pelas qualidades pessoas, como pelos meios de oppressam e desprezo da Lei, com que marcham aos seus fins. Se o seu veneno se espalha pelas Provincias, tambem por ellas se difundirá o conhecimento dos perfidos designios de meia duzia de loucos, que pretendem inlutar o Brazil com os horrores de uma sublevação sanguinolenta; nem a moral dos Povos está tão corrompida, que veja sem execração desprezados os juramentos solemnes de 1824, e reproduzido n'este Imperio, com a descarada im-

prudencia as desgraças de uma guerra civil, como a que desolou Portugal e Hespanha (7). Firmeza no juramento prestado á Constituição, eis a mais forte muralha que nos defenderá do preconizado Carnaval. Prudencia, tempo, e vigilancia (8) salvarão a Nação, quando horrascas tão loucas se nos inculcam, e por quem? Pelos Redactores da Gazeta do Brazil, a quem o Ceo queira conceder mais juizo.

O Imparcial. (D'ASTRÉA.)

Com este n.º finaliza o ultimo trimestre da subscrição d'esta folha n'este anno. Os Srs que quiserem continuar a honrar nos com suas assignaturas, deverão fazer constar na Officina da Typographia, que continuão a subscrição, a qual se fará em trimestres a contar do 1.º de Janeiro proximo—

O Redactor.

ERRATA do n.º 73.

Na Pag. 294. col. 1. l. 23. leia-se que a mudança de Ministros não mudasse o Ministerio.

ANNUNCIOS.

O Capitão João Maria de Souza Chichorro, encarregado da Inspeção da Piramide, que se principiou a erigir no Sitio denominado Piranga, para perpetuar a gloria da INDEPENDENCIA d'este Imperio, visto que n'este lugar o MAGNANIMO CHEFE da Nação Soltou primeiro o grito de LIBERDADE ao Brazil, recebeu do Ex.º Sr. Presidente ordem para quanto antes promover o andamento d'esta interessante obra; e para esse fim precisa de 164 pedras de Cantaria de 5 palmos de comprimento e 4 ½ largura e 1 ½ de grossura; assim mais de 123 ditas quadradas, de 3 ½ palmos e 1 ½ de grossura; e ultimamente de 106 ditas 5 palmos de comprimento, e 2 ½ de largura e 1 de grossura; portanto qualquer pessoa que se queira encarregar de as mandar tirar, e pô-las no mencionado Sitio pode procurar o mesmo Inspector, ou ao Thesoureiro o Sr. Capitão mór Antonio da Silva Prado, para formarem os nesses surtos ajustes.

Livros á venda na Typographia d'esta Cidade, e em casa do Capitão Gabriel Henriques Pessoa. — Compendio scientifico para a mocidade Brasileira, destinado ao uso das escolas dos dois Sexos, ornado de nove estampas accomodadas ás Artes e Sciencias de que nelle se tracta, tiradas por Lithographia—preço—2:200 rs.

— Dialogo Constitucional Braziliense: contém todas as Leis e disposições Regulamentares da Constituição Politica do Imperio, e das Eleições; os Regimentos do Conselho d'Estado, e um mui bem ornado Mappa de todas as garantias, que a mesma Constituição offerece effectivas aos Cidadãos Brasileiros pela Divisão e Harmonia dos Poderes Politicos, pela Responsabilidade dos Ministros d'Estado, e mais Empregados Publicos, pela Liberdade da Imprensa, pelo Juizo por Jurados, comprehendendo-se no mesmo as respectivas limitações—preço—720 rs.

(5) *Idem*

(6) Gem m., e gozerão os Prelos com taes estipulos pela inolencia do Sr. Promotor.

(7) Referimo nos á nota 5

(8) Estas palavras?... o artigo 6.º... e o Sr Promotor! meo Charo. Correspondente

Notas do Redactor d'Astréa.